

Inclusão Digital

Digital Inclusion

ALVARENGA, Gustavo Mendonça¹

OLIVEIRA, Ricardo de VilaVerde²

RESUMO

A constante busca na realização de um trabalho de excelência pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), fez com que os gestores trouxessem formas rápidas de gerenciar informações com respostas instantâneas às necessidades apresentadas. A informatização dos meios de trabalho através de dezenas de plataformas digitais com interligação de bancos de dados de todo o país traz agilidade e transparência às ações da corporação. Diante deste contexto nos deparamos com a necessidade de ter toda a tropa da corporação incluída digitalmente, sabendo que a grande maioria dos policiais já está com muitos anos de corporação e não sabem utilizar corretamente tecnologias já disponíveis para uso dentro da PMGO. Através de pesquisa bibliográfica e entrevista com 20 policiais militares do terceiro batalhão, utilizando-se para a pesquisa questionário de entrevista pode-se apresentar importantes informações referente ao nível de conhecimento dos militares. Este estudo verificou que a ligação entre o nível de conhecimento do policial militar e a função exercida dentro da corporação, mostrando assim que profissionais de determinadas áreas possuem maior conhecimento sobre tecnologia que profissionais que atuam em outras áreas. A partir desses resultados podemos concluir que existe de forma ampla grande carência no conhecimento digital em determinados grupos de profissionais dentro da PMGO, levando a reflexão de quais meios são necessários para sanar esta disparidade de conhecimento entre seus profissionais, para melhor desempenho das funções e garantindo o bem geral da população de bem.

Palavras chave: Inclusão digital. Policia Militar. Informatização. Tecnologia.

ABSTRACT

The constant search for a job of excellence by the Military Police of the State of Goiás (PMGO), made the managers bring quick ways to manage information with instant answers to the needs presented. The computerization of the work means through dozens of digital platforms with interconnection of databases of all the country brings agility and transparency to the actions of the corporation. Given this context, we are faced with the need to have the entire corporation troop included digitally, knowing that the vast majority of police officers are already many years old and do not know how to properly use technologies already available for use within PMGO. Through bibliographic research and interview with about 20 military police officers of the third battalion, using the interview questionnaire survey can present important information regarding the level of knowledge of the military. This study

verified that the link between the level of knowledge of the military police and the function performed within the corporation, thus showing that professionals in certain areas have greater knowledge about technology than professionals working in other areas. From these results we can conclude that there is a great lack of digital knowledge in certain groups of professionals within the PMGO, leading to the reflection of what means are necessary to remedy this disparity of knowledge among its professionals, to better perform the functions and to guarantee the general good of the population of good.

Keywords: Digital inclusion. Military police. Informatization. Technology.

1 INTRODUÇÃO

Inclusão digital ou estar incluído digitalmente nos remonta a grande possibilidade de produzir e difundir conhecimentos através de ferramentas digitais para todo e qualquer cidadão, esta forma específica leva em consideração democratizar o acesso e utilização das tecnologias atuais (Levy 1999).

Na realidade atual a tecnologia está tomando cada vez mais conta do cenário mundial, como reflexo houve melhorias na vida cotidiana, como a qualidade profissional e pessoal.

Vemos, no entanto, que uma parcela significativa da população não teve e não tem acesso aos meios necessários para serem parte destas melhorias tecnológicas, por vez não gozam dos benefícios trazidos por esses avanços.

Falta de iniciativa governamental, e aspectos culturais da sociedade são fatores que ajudam no processo de exclusão digital da população, principalmente da mais carente. Medidas são necessárias para que tenhamos melhor distribuição de conhecimento e melhor democratização no acesso à inclusão digital beneficiando as comunidades que têm mais restrições de acesso às tecnologias.

O avanço tecnológico dentro das organizações públicas e privadas é cada dia mais notório e necessário, atualmente vemos a indispensável necessidade dos servidores públicos se atualizarem e se adequarem às atuais necessidades das organizações.

O Estado de Goiás está se destacando no campo tecnológico realizando diversas implementações e integrações nos seus sistemas computacionais internamente, integrando suas organizações, exemplo disto é a Plataforma de Sistemas Integrados (PSI), composta por 4 sistemas, Sistema Geográfico de Informação (GisGestão), Mapeamento de Operações Policiais Integradas (MOPI), Mapeamento de Ações Sociais Integradas (MASI) e o

Aplicativo de Integração entre Polícia e Cidadão (I9X), além destes temos em curso a implantação do Termo Circunstancial de Ocorrência (TCO) que também será lavrado pelo polícia militar em um futuro não muito distante por meio digital.

Com esta grande inovação surge à problemática de como suprir a necessidade dos profissionais de segurança pública e principalmente os policiais militares estarem atualizados e aptos para utilizar tais tecnologias no meio profissional?

Justifica-se pelo interesse de aborda o presente tema embasado as necessidades de demonstrar o grande avanço no meio tecnológico da segurança pública e na necessidade de profissionais prontos para sua utilização.

Sendo assim, o objetivo geral do presente artigo será analisar se realmente a polícia militar usa os meios fundamentais para garantir o treinamento e aperfeiçoamento de seus profissionais de forma proativa.

E como objetivo específico se verificará quais tipos de treinamentos podem ser ministrados aos militares na unidade local da Polícia Militar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Inclusão digital nada mais é que a nomenclatura utilizada ao processo de disseminação ao acesso às atuais tecnologias (SILVEIRA 2003), ou seja, possibilitar amplamente, que todas as pessoas tenham acesso ao mundo digital de forma correta, permitindo a inserção na sociedade da informação. Além disto, esta inclusão digital é também proposta para que se facilite o cotidiana em sua simplória rotina diária, possibilitando que pessoas possam maximizar o tempo e as suas potencialidades com a ajuda de ferramentas do mundo digital ampliando assim as condições para a vida e usufruindo de novos horizontes de emprego, formas de comunicação e nova forma de abstrair informações para auxílio no aprendizado entre outras possibilidades.

Rondelli (2004) que cita alguns passos e conceitos importantes no que tange o processo de inclusão digital é ele o ensino, o qual a autora defende que não basta ter simplesmente acesso a equipamentos que possibilite o acesso digital, é necessário também o ensino coerente e correto dos meios digitais para que haja absorção por parte do aprendiz destas tecnologias; a oportunidade de empregar suportes técnicos digitais na vida cotidiana e no trabalho; a necessidade de criação políticas públicas as quais cheguem realmente em quem

precise, para que ocorra a inclusão de forma respeitosa com todas as pessoas, este ponto remonta o fato do governo não estimular e incentivar ações para a inclusão digital principalmente de comunidades mais carentes as quais estão sendo excluídas digitalmente sem acesso as tecnologias; e a exploração dos potenciais dos meios digitais, os meios digitais têm grande capacidade de aprofundamento de conhecimento os quais são ensinados superficialmente.

Para Pierre Lévy(1999) a exclusão digital e crescente com o desenvolvimento da cultura cibernética. Defende o acesso de forma ampla à todas as pessoas, embora, não só ter apenas o acesso aos meios físicos como computadores e tecnologia de conexão com a rede mundial de computadores. Esta tecnologia estará disponibilizada em breve de forma muito acessível do ponto de vista financeiro. Pierre Lévy descreve que precisa se entender antes de pensarmos unicamente nas possibilidades dos meios físicos de acesso ao meio digital, entender o acesso de inteligência coletiva ao meio digital, sendo definido este meio como ciberespaço, que é um sistema aberto de dinâmica real, auto cartográfico que expressa às singularidades das relações sociais através de aprendizagem recíproca.

Acesso para todos sim! Mas não se deve entender por isso um acesso ao equipamento, a simples conexão técnica que, em pouco tempo, estará de toda forma muito barata (...). Devemos antes entender um acesso de todos aos processos de inteligência coletiva, quer dizer, ao ciberespaço como sistema aberto de autcartografia dinâmica do real, de expressão das singularidades, de elaboração dos problemas, de confecção do laço social pela aprendizagem recíproca, e de livre navegação nos saberes. (Lévy, 1999:196).

Além dos aspectos já citados, nos deparamos com o conceito de que as novas tecnologias não pode ser solução milagrosa para os problemas e desigualdades sociais, embora temos que estas tecnologias realizam as integrações da vida social de forma ampla.

Para Bernardo Sorj (2003:14) afirma que “embora aceitemos que as novas tecnologias não sejam uma panacéia para os problemas da desigualdade, elas constituem hoje uma das condições fundamentais da integração na vida social”.

A autora Rondelli (2004) cita alguns passos importantes no processo de inclusão digital, são eles: o ensino, a autora defende que simplesmente ter acesso a equipamentos que possibilite o acesso digital não é o suficiente; “a oportunidade de emprego dos suportes técnicos digitais na vida cotidiana e no trabalho; a necessidade de políticas públicas para inclusão; e a exploração dos potenciais dos meios digitais”.

Sérgio Amadeu da Silveira (2001:18) tem como definição conceitual que a exclusão digital é a falta de acesso à internet, se apegando aos aspectos de inclusão digital aos

meios físicos como computador, telefone e meios técnicos como formação mínima em softwares, o autor ressalta ainda que:

“A luta pela inclusão digital pode ser uma luta pela globalização contra-hegemônica se dela resultar a apropriação pelas comunidades e pelos grupos socialmente excluídos da tecnologia da informação” (Silveira, 2003:29).

Andre Lemos (2002) propõe estudo dos pressupostos do que é a inclusão e exclusão digital dentro de uma sociedade informatizada, ou seja, propõe estudo de questões específicas no que tange a elaboração do estudo sobre os pressupostos do que é a inclusão digital, deixando que esta discussão fique aberta para se chegar em um conceito genuíno e eficaz sobre inclusão digital.

Em levantamento realizado no terceiro batalhão nota-se que a maior parte dos militares estão com mais 15 anos de profissão e idade superior à 45 anos, apresentam grande dificuldade no uso de tecnologias as quais se fazem necessário uso hoje em dia, parte dessa dificuldade remete a cultura até então vivida por essas pessoas juntamente com a falta de oportunidade de acesso a tais tecnologias, fazendo com que se tenha uma polícia arcaica do ponto de vista mão de obra. E parte destas dificuldades pode ser remetida ao fato que quanto mais se envelhece tende-se a ocorrer alterações nas pessoas em fatores como motricidade, visual, auditiva etc (Sales 2007). Por evidenciar estes fatores aumenta a barreira no aprendizado de pessoas mais velhas a estas novas tecnologias.

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico buscou estudar a importância da inclusão digital na polícia militar tendo em vista o atual contexto de trabalho integrado entre várias bases de dados que trazem maior agilidade no trabalho policial e mais eficiência. Nesse contexto vemos uma instituição de 159 anos em movimento de transição complexo e altamente importante para o desenvolvimento do trabalho. Sendo assim os servidores deveriam estar aptos para a utilização, necessidade que surgiu ao longo da modernização do Estado de Goiás em relação a segurança pública.

Tendo em vista este fato e objetivo utilizou-se para a realização desta obra, referências bibliográfica além de pesquisas em sites que tratam deste assunto além de pesquisa de campo realizada através de questionário fechado respondido por voluntários no

terceiro batalhão. Examinou-se a importância de tais ferramentas para o desenvolvimento da rotina policial militar de Goiás.

Após isto foi necessário análise in loco no terceiro batalhão para minimamente mensurar a compreensão sobre tecnologia e uso de ferramentas tecnológicas por parte dos policiais militares com o objetivo de observar e possivelmente adaptar a realidade dos policiais com às novas tecnológicas, podendo a partir desta mensuração criar mecanismos de atualização da tropa no que tange aos sistemas computacionais.

Este levantamento de dados foi realizado através de formulário de entrevista o qual cada voluntário preencheu de acordo com o seu conhecimento da área de tecnologia.

Por fim aferindo estes dados foi possível levantar por onde começar na implementação de um programa de atualização dos profissionais da segurança pública, dentro da polícia militar. Visando sempre o bom desempenho desta atividade que se faz tão complexa.

FORMULÁRIO DE PESQUISA

Todas as perguntas a seguir deveram ser respondidas marcando apenas uma opção dada.

1. Escolaridade? () Primeiro Grau () Segundo Grau () Terceiro Grau
2. Utiliza computadores à quanto tempo? () Menos de 1 ano () 1-3 Anos () Mais de 5 anos
3. Acha informática muito difícil e complicada? () SIM () NÃO
4. É obrigado a aprender para trabalhar ou estudar? () SIM () NÃO
5. Reconhece a necessidade de aprender a usar computadores? () SIM () NÃO
6. Consegue utilizar um editor de texto? Exemplo WORD. () SIM () NÃO
7. Consegue utilizar planilha eletrônica? Exemplo Excel. () SIM () NÃO
8. Consegue utilizar programas de busca? Exemplo GOOGLE () SIM () NÃO
9. Consegue utilizar programas de comunicação em tempo real? Exemplo Skype, Watsapp, ICQ () SIM () NÃO
10. Já utilizou algum software para eliminar vírus? () SIM () NÃO
11. Consegue abrir um arquivo? () SIM () NÃO
12. Consegue criar ou editar um arquivo? () SIM () NÃO

13. Consegue salvar um arquivo? () SIM () NÃO
14. Consegue imprimir um arquivo? () SIM () NÃO
15. Consegue apagar um arquivo do computador ? () SIM () NÃO
16. Consegue mover arquivos no computador de um local para outro? () SIM () NÃO
17. Consegue escrever e enviar e-mails? () SIM () NÃO
18. Por meio de quem aprendeu a usar a internet? () AMIGOS () FAMILIA () SOZINHO () CURSOS () OUTROS
19. Desempenha qual função na PMGO? () ADMINISTRATIVA () OPERACIONAL () ADMINISTRATIVA/OPERACIONAL
20. Tem bom relacionamento com as novas plataformas web desenvolvidas pela PMGO? () SIM () NÃO
21. A PMGO já disponibilizou cursos sobre tecnologias para serem feitos por você? () SIM () NÃO
22. Participaria de cursos de inclusão digital? () SIM () NÃO

4 RESULTADO E DISCUÇÃO

Inclusão digital nada mais é que a nomenclatura utilizada ao processo de disseminação ao acesso às atuais tecnologias (SILVEIRA 2003), ou seja, possibilitar amplamente, que todas as pessoas tenham acesso ao mundo digital de forma correta, permitindo a inserção na sociedade da informação.

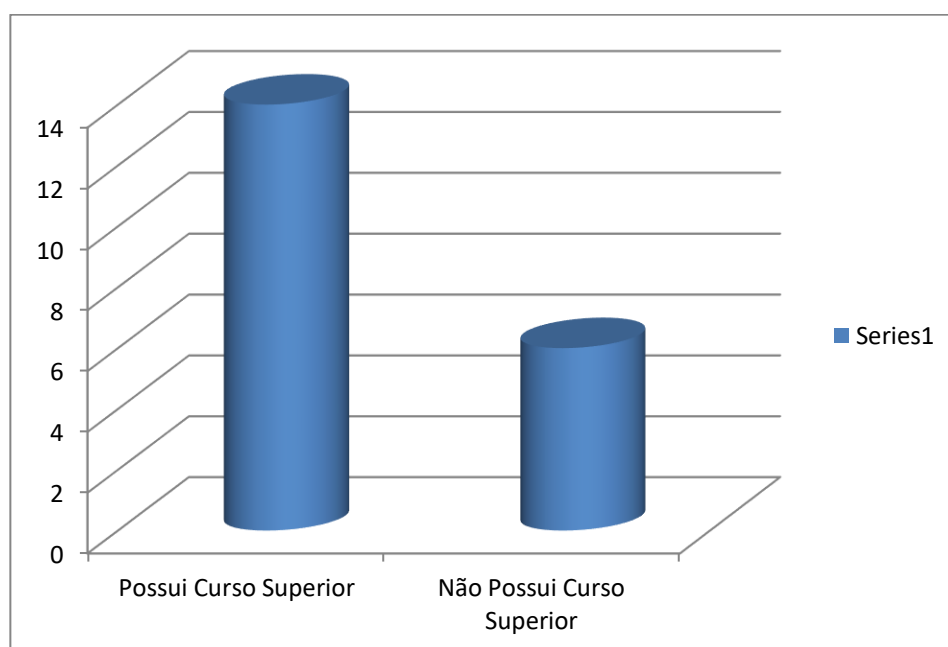
Para Lévy 1999, todos devem ter acesso a informação e tecnologia sim, embora este acesso não deve ser apenas aos aparatos tecnológicos, este acesso deve vim habilidades no seu manuseio.

Silvera 2003, reforça que a inclusão digital pode ser encarada como luta pela globalização contra hegemônica, podendo resultar por essa luta apropriação de conhecimento por grupos socialmente menos favorecidos.

Com esses aspectos levantados em que a inclusão digital não basta ser apenas o acesso aos meios tecnológicos e sim também ter qualidade no uso das tecnologias, surge à

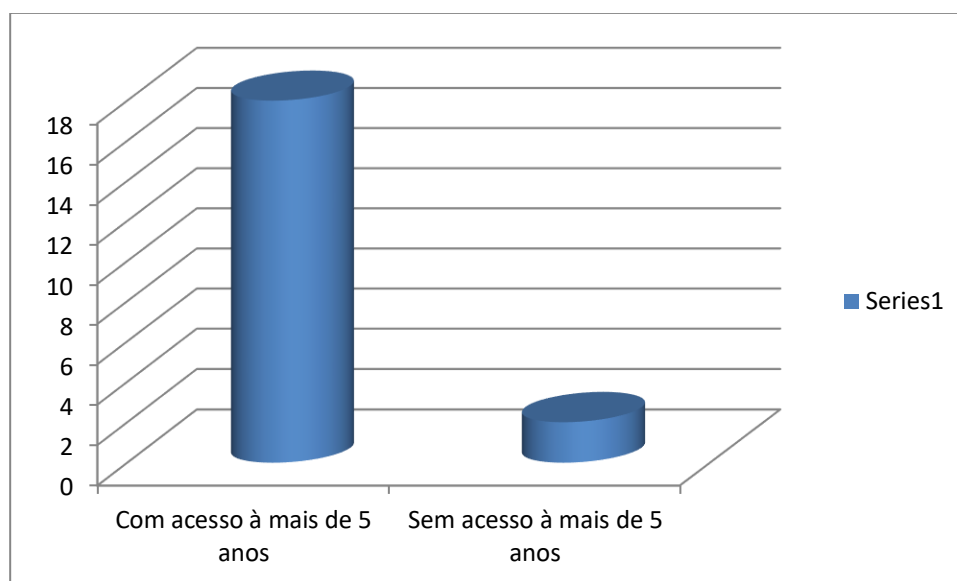
necessidade de realizar a mensuração do conhecimento em tecnologia dos policiais militares, utilizou-se o método de questionário, respondido de forma objetiva com perguntas as quais o entrevistado tinha apenas uma opção, fornecer uma resposta positiva ou fornecer uma resposta negativa marcando SIM ou NÃO relativas ao conhecimento tecnológico, para tentar assim, entender de forma ampla a compreensão sobre tecnologia que o pequeno grupo na amostra demonstrou ter.

Sendo analisado o perfil de 20 profissionais de segurança pública, policiais militares, por meio de questionário observa-se que 70% dos entrevistados equivalem a 14, possuem curso superior e 30% equivalem a 6, não possuem curso superior. De forma ampla todos estes profissionais necessitam utilizar computadores no desenvolvimento do trabalho policial, não importando se o agente tem ou não curso superior.



Analisou-se na entrevista a quantidade de tempo que o profissional tem acesso a meios tecnológicos, mais especificamente à computadores, se constatou que 90% dos entrevistados tem acesso à computadores a mais de 5 anos corresponde este número a 18 dos 20 entrevistados, embora este acesso não esteja vinculado a qualidade no uso do equipamento.

POSSUI ACESSO À COMPUTADORES À MAIS DE 5 ANOS



Nesta pesquisa não foi vinculado o nível de compreensão dos usuários sobre tecnologia ligada à graduação, ou seja, o conhecimento em tecnologia esta desassociado do grau de instrução acadêmico do usuário. Esta dissociação se fez necessário por haver usuários que detém bom nível de conhecimento e não possuem curso superior.

Em fatores gerais os entrevistados demonstraram ter acesso a computadores em locais como trabalho, casa e cursos, com tempo superior a cinco anos.

Podemos dividir estes profissionais basicamente em três grupos distintos, os que trabalham apenas no administrativo, os que trabalham no administrativo e externamente no serviço operacional em escalas e os que trabalham apenas realizando serviços externos em escalas operacionais.

Notadamente observamos que os policiais militares que trabalham integrados ao serviço administrativo e no administrativo e operacional conjuntamente detêm maior conhecimento no que tange aos aspectos tecnológicos. Com expressivo grau de conhecimento em ferramentas utilizadas no dia a dia de sua rotina de trabalho.

Consideramos ferramentas de trabalho à este nível, editores de texto, planilhas eletrônicas, relativa intimidade na navegação em diversos sites e sistemas online, utilização de serviços de e-mails, manipulação de arquivos em pastas e pen-drive, mover arquivos de um local para o outro, enviar e-mails com anexos, conhecer sobre utilização de antivírus e sua função dentre outros conhecimentos.

Tais conhecimentos são mecanizados já pela rotina de trabalho, fazendo com que quando se tem uma situação divergente da rotineira encontram-se dificuldade na ação para a solução, por muitas vezes sendo necessário o auxílio de terceiros para solução da situação. Faz necessário lembrar que os sistemas computacionais e meios tecnológicos estão sempre em mutação, sofrendo constantes atualizações em sua forma de fornecer recursos ao usuário, isto gera nos usuários mecanizados grandes dificuldades em relação ao uso das ferramentas, pois o hábito que têm de sempre fazer mais do mesmo é interrompido por uma nova forma de ter que fazer a mesma função forçando o usuário a sair de sua zona de conforto para conseguir desenvolver seu trabalho.

Policiais Militares que trabalham apenas no serviço operacional demonstraram menor conhecimento no aspecto tecnológico, com nível de conhecimento bem abaixo aos que tem vínculo de trabalho no campo administrativo. Embora estes policiais precisem vislumbrar nivelamento de conhecimento com os Policiais Militares que desempenham serviços administrativos, pois vez ou outra necessitaram de conhecimentos básicos para operação de sistemas online vinculados diretamente ao serviço policial militar, tais como mportal e uso de ferramentas computacionais como editores de texto, planilhas eletrônicas, navegação em diversos sites e sistemas online, utilização de serviços de e-mails, manipulação de arquivos em pastas e pen-drive, mover arquivos de um local para o outro, enviar e-mails com anexos, conhecer sobre utilização de antivírus e dezenas de outras possibilidades que facilitará e melhorará sensivelmente o desempenho do profissional em sua atividade.

Apesar de relativa resistência de alguns profissionais as novas tecnologias e formas de trabalho, há consenso geral que realmente há a necessidade em aprender sobre tecnologia para a facilitação e melhor desempenho das atividades policial militar, e levando este conhecimento para a vida particular, facilitando ate mesmo os trabalhos os quais dependem de outras pessoas para serem feitos.

Tendo em vista todos os aspectos levantados, se faz necessário o Estado fornecer programas de inclusão digital para os policias que detêm menor conhecimento e, de atualização para os que têm maior conhecimento em informática com linguagem e didática específica para cada grau de conhecimento do aluno, para melhor absorção dos agentes de segurança, sempre tendo em mente o melhor desempenho nas atividades policiais. E que os conhecimentos adquiridos sejam realmente utilizados não caindo no esquecimento pelo desuso das tecnologias apropriadas. Lembrando que muitos profissionais nunca tiveram a oportunidade de aprender como manusear as ferramentas computacionais e por este motivo têm resistência ao aprendizado destas tecnologias.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste presente estudo possibilitou uma análise ampla de uma fração de policiais militares do Estado de Goiás com relação ao conhecimento sobre as tecnologias da informação, tendo em vista o grande avanço na área que a segurança pública vem realizando ao longo dos anos e a constante necessidade destes profissionais estarem aptos a sua utilização.

Ao analisar inicialmente o perfil dos profissionais foi constatado logo no início três possíveis frentes de trabalho dentro da unidade do terceiro batalhão, administrativos, operacionais e administrativos que esporadicamente trabalham no serviço operacional. Distinguindo o nível de conhecimento entre esses três perfis.

O questionário com perguntas fechadas conseguiu mostrar com mais objetividade e clareza o nível de conhecimento em tecnologia de cada um dos perfis, mostrando também a importância de desassociar a graduação superior ao conhecimento em tecnologia. Mostrando que nem sempre ter maior graduação é sinônimo de maior conhecimento na área tecnológica.

Dada a importância do assunto para a Polícia Militar, notamos a necessidade do nivelamento do conhecimento entre os policiais militares, além de ser necessária a atualização constante por meio de programas de inclusão digital dentro da própria segurança pública, incentivando e submetendo seus profissionais a cursos periódicos e provas para ter certeza de que os programas de inclusão estão surtindo efeitos positivos, verificando além disto, a produtividade em relação ao trabalho administrativo e operacional os quais dependem dos seus sistemas informatizados, beneficiando no final de todo o processo, os policiais militares com melhor qualidade de trabalho, o Estado com menores índices de criminalidade e o mais importante, beneficiar a população como um todo trazendo mais segurança a todos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÉVY, Pierre, **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SORJ, Bernardo. brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. Brasília, DF: Unesco, 2003.

SILVERA, Sérgio Amadeu. **Exclusão Digital: A Miséria na Era da Informação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

LEMOS, André. **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Porto alegre: Sulina, 2002.

RONDELLI, **Um modelo de inclusão digital, São Paulo 2004**.

WARSCHAUER, Marck. **Technology and Social Inclusion** – Rethinking the digital divide.

SALES, Márcia Barros de, **Modelo Multiplicador Utilizando a Aprendizagem por Pares Focado no Idoso**. Florianópolis 2007, Tese Doutorado – UFSC.